

Autoavaliação de acadêmicos do curso de Enfermagem no Ensino Remoto Emergencial da disciplina de situações de urgência

  **Lorena Victória Nóbrega Bonfim**

Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEP), São Paulo, São Paulo, Brasil

lvictorianb@gmail.com

  **Estela Maria Leite Meirelles Monteiro**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

estela.monteiro@ufpe.br

  **Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

mariana.cbarros@ufpe.br

  **Amanda dos Santos Braga**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

amanda.sbraga@ufpe.br

  **Gracielly Karine Tavares Souza**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

gracielly.karine@ufpe.br

Resumo: Este estudo visa analisar a autoavaliação de acadêmicos de enfermagem em um componente curricular ministrado em formato de Ensino Remoto Emergencial. Foram utilizadas as pesquisas qualitativa, exploratória e descritiva, construídas a partir do cenário do ambiente virtual, durante o período de agosto de 2020 a setembro de 2021. Os participantes foram selecionados por conveniência

e critério de saturação teórica, delimitando-se a amostra de 42 estudantes. Os dados foram coletados no banco de dados do curso de graduação. Para operacionalizar a apresentação dos resultados, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Yin (2016). A autoavaliação dos acadêmicos revelou que as estratégias e as abordagens de ensino restritas ao ambiente virtual propiciaram um cenário criativo, ao agregar a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, que oportunizaram o máximo possível de momentos interativos na construção do conhecimento, necessário para um pensar crítico e reflexivo e um agir propositivo à transformação da realidade em saúde. Entretanto, foi evidenciada a necessidade de aulas práticas presenciais a fim de assegurar a aquisição de desenvoltura e habilidades práticas em articulação aos conhecimentos teóricos.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Ensino Remoto Emergencial; Autoavaliação; COVID-19.

Autoevaluación de los estudiantes de Enfermería en Urgencias Enseñanza a distancia de la materia de situaciones de emergência

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar la autoevaluación de los estudiantes de enfermería en un componente curricular impartido en un formato de Aprendizaje a Distancia de Emergencia. Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, construido a partir del escenario del ambiente virtual, durante el período de agosto de 2020 a septiembre de 2021. Los participantes fueron seleccionados por criterios de conveniencia y saturación teórica, delimitando la muestra a 42 estudiantes. Los datos fueron recolectados de la base de datos del curso de pregrado, y se utilizó el análisis de contenido propuesto por Yin (2016) para operacionalizar la presentación de los resultados. La autoevaluación de los estudiantes reveló que las estrategias y el abordaje didáctico, restringidos al ambiente virtual, proporcionaron un escenario creativo al agregar el uso de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación, lo que proporcionó el máximo posible de momentos interactivos en la construcción del conocimiento, necesario para el pensamiento crítico y reflexivo y para un abordaje proactivo en la transformación de la realidad sanitaria. Sin embargo, se evidenció la necesidad de clases prácticas presenciales, para garantizar la adquisición de ingenio y habilidades prácticas en conjunto con los conocimientos teóricos.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Enseñanza remota de emergencia; Autoevaluación; COVID-19.

Self-evaluation of Nursing students in Emergency Remote Teaching of the subject of emergency situations

Abstract: This study aims to analyze the self-assessment of nursing students in a curricular component taught in an Emergency Remote Learning format. This is a qualitative, exploratory and descriptive study, built from the virtual environment scenario, during the period from August 2020 to September 2021. Participants were selected by convenience and theoretical saturation criteria, delimiting the sample to 42 students. The data was collected from the undergraduate course database, and the content analysis proposed by Yin (2016) was used to operationalize the presentation of the results. The students' self-assessment revealed that the teaching strategies and approach, restricted to the virtual environment, provided a creative environment by adding the use of Digital Information and Communication Technologies, which allowed for as many interactive moments as possible in the construction of knowledge, which is necessary for critical and reflective thinking and for taking action to transform the reality of health. However, the need for face-to-face practical classes was evident, in order to ensure the acquisition of practical skills and abilities in conjunction with theoretical knowledge.

Keywords: Education, Nursing; Emergency remote teaching; Self-Testing; COVID-19

Recebido em: 07/08/2023

Aceito em: 16/10/2023

1 INTRODUÇÃO

A conjuntura provocada pela pandemia de SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 – COVID-19), declarada em março de 2020, promoveu mudanças no cenário mundial que ocasionaram reelaborações funcionais em diversos setores, entre eles, a educação (LIRA *et al.*, 2020). No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu as aulas e as atividades presenciais em todos os níveis de ensino, levando a comunidade escolar a realizar a reorganização dos processos de trabalho para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), como adaptação das atividades presenciais para o meio virtual, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TICs) com o objetivo de dar continuidade às formações em curso e a manter uma ligação entre os discentes, docentes e suas respectivas instituições (COQUEIRO; SOUSA, 2021).

O Ensino Remoto utiliza ferramentas que não são exclusivamente desenvolvidas para essa finalidade e, durante a Pandemia de COVID-19, foi necessária uma implementação urgente, para atender às necessidades de conclusão de cursos e concretização das ementas disciplinares, de maneira provisória. Essa situação, que levou em consideração o contexto imposto pela urgência epidemiológica, foi denominada de Ensino Remoto Emergencial (ERE) (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Distinto da educação a distância (EaD), o Ensino Remoto é caracterizado pela transferência do meio presencial para o virtual, sem a necessidade de uma plataforma específica. É válido salientar que os modelos se diferem quanto à estrutura desenvolvida, uma vez que a EaD dispõe de uma rede articulada formada por plataformas, aplicativos e ferramentas criados exclusivamente para o sistema de maneira permanente, além de equipes multiprofissionais capacitadas para assistir às necessidades de docentes e discentes, caracterizando-se como um sistema complexo que passou por vários processos de desenvolvimento até sua implantação (LAGO *et al.*, 2021).

A transição no ensino imposta pela pandemia de COVID-19 requereu adaptação com investimentos institucionais dos docentes e discentes para adquirir desenvoltura no uso das TICs, além de equipamentos compatíveis com as plataformas a serem utilizadas (NOGUEIRA; BATISTA, 2020).

No âmbito do ensino da enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam que o processo formativo agregue o desenvolvimento de competências assistenciais e de gestão para assegurar uma assistência qualificada (BRASIL, 2018). Contando assim com a necessidade de garantir a formação de profissionais com condutas que atendam às exigências de um novo olhar sobre as concepções e sentidos que dirigem assistência de enfermagem, no âmbito das práticas em saúde,

engajando o desenvolvimento de macro-competências para transpor o cuidado para além da teoria (GONÇALVES *et al.*, 2022).

Destarte, as possibilidades na prática assistencial da profissão, a atuação de enfermeiros no atendimento a indivíduos em situações de urgência e emergência demandam posturas de protagonismo para a efetivação de atenção humanizada e de cuidado qualificado, mediante gerenciamento de casos, assegurando a ordenação, gestão, direcionamento e integração dos diversos serviços que compõem a rede de atenção (SOUSA *et al.*, 2019).

Assim, a construção do saber cuidar em um contexto de ensino formativo em situações de urgência requer incorporar o cuidado como elemento intrínseco à personalidade humana e ao profissional, capazes de agregar valor à prática, além de compreender as premissas sob as quais o exercício da enfermagem precisa ser realizado (GONÇALVES *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem exige responsabilidade e compromisso da equipe docente para assegurar as qualificações somativas e processuais, que não se restrinja à avaliação do desempenho dos graduandos e que seja alicerçada pela autoavaliação dos discentes sobre a vivência durante o desenvolvimento do ensino na modalidade remota (FONSECA, 2021).

A autoavaliação permite aos alunos a construção de uma reflexão crítica intencional sobre o que estão estudando e como estão estudando, contribuindo para uma participação construtivista, autônoma e responsável durante o processo de aprendizagem, a partir da interpretação do desempenho intelectual. Nesse contexto, é fundamental que o docente oriente e estimule a participação dos discentes durante o processo de ensino e aprendizagem (CZESZAK; MATTAR, 2020).

Ao considerar a problemática abordada, este estudo foi estruturado a partir da inquietação dos pesquisadores acerca do rendimento dos discentes no componente curricular “Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade”, ministrado no contexto de ERE, sendo pertinente explorar a perspectiva dos discentes quanto à autoavaliação do seu desempenho na disciplina, para que se possa analisar os impactos na construção do conhecimento e autorregulação da aprendizagem, durante a pandemia de COVID-19. A etapa avaliativa, realizada de modo consistente, possibilita retomar e alterar o plano de ensino, visando ampliar os processos exitosos na oferta de ensino de qualidade.

Emerge como questão de pesquisa: “Quais os aspectos destacados na autoavaliação dos graduandos de enfermagem acerca do Ensino Remoto Emergencial do componente curricular Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade?” Este estudo visa analisar a autoavaliação dos acadêmicos do curso de Enfermagem sobre o Ensino Remoto desse componente curricular.

1.1 ENSINO DA ENFERMAGEM E O PROCESSO AUTOAVALIATIVO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL SEGUNDO OS PRESSUPOSTOS DE PAULO FREIRE

O profissional enfermeiro, na prática assistencial a indivíduos em situações de urgência e emergência, exerce uma atuação de protagonismo, para efetivação de uma atenção humanizada, qualificada e resolutiva, mediante gerenciamento de casos, assegurando a ordenação, gestão, direcionamento e integração dos diversos serviços que compõem a rede de atenção à saúde (SOUSA *et al.*, 2019).

As possibilidades desse atendimento qualificado são asseguradas pela composição da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), instituídas com o propósito de ampliar as portas de entrada, ofertar assistência multiprofissional humanizada, assegurar transferência e remoção dos pacientes com segurança, entre outras atribuições em articulação com as demandas do território. Caso um serviço de saúde não apresente competência resolutiva para solucionar determinado problema, deve ser garantido o primeiro atendimento e, em seguida, o usuário necessitará ser referenciado e transferido para a unidade apropriada (BRASIL, 2011).

A oferta de atenção à saúde, com enfoque na urgência e emergência, demanda a composição em rede das atividades que asseguram Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde, tendo como porta de entrada o serviço de Atenção Básica em Saúde (ABS);, bem como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h), e Atenção Domiciliar (OLIVEIRA; ARAÚJO; GARCIA, 2018).

Nessa perspectiva, o componente curricular “Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade”, ofertada no segundo período do curso de enfermagem de uma universidade pública de Recife, Pernambuco, promove o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos nas práticas necessárias para uma assistência resolutiva na atenção aos indivíduos em situação de urgência, por meio de metodologias ativas com o auxílio de monitores (UFPE, 2013).

Nas temáticas presentes na ementa, destacam-se as preconizadas na RUE, voltadas para a atuação do enfermeiro, que são: atenção domiciliar, as etapas do atendimento pré-hospitalar, as causas de acidente como: traumas, químicos, físicos, biológicos, bem como as formas de evitar a ocorrência desses eventos. Contando com auxílio de monitores para implementação dos exercícios práticos para a elucidação de questionamentos e ao suporte no processo de aprendizagem durante o período letivo (UFPE, 2013).

Na perspectiva do ERE nessa disciplina, o desenvolvimento educacional exige responsabilidade com a metodologia avaliativa do desempenho dos graduandos, diante do compromisso da equipe docente para assegurar as técnicas

somativas e processuais, durante as etapas que compõem o ensino-aprendizagem. Emerge, ainda, considerar a autoavaliação dos discentes sobre a vivência durante o seguimento da disciplina nessa modalidade, considerada desafiadora (FONSECA, 2021).

O processo avaliativo para Freire (1982, p. 94) precisa ser pensado considerando uma relação essencial entre a prática docente e a avaliação, de modo que o ato de ensinar requer a avaliação sistemática do processo ensino-aprendizagem. Avaliar a prática é tecer uma apreciação crítica sobre o que se faz, comparando os resultados obtidos com os objetivos educacionais previamente traçados. Deste modo, a avaliação possibilita identificar acertos, erros e limitações, na perspectiva da busca de aperfeiçoar e aumentar a eficiência na proposta de ensino (FREIRE, 1992).

A etapa de avaliação do componente curricular, no Ensino Remoto, tem como objetivo formar profissionais íntegros, prudentes e sensibilizados, capazes de tomar decisões e desenvolver um raciocínio clínico diante de situações de urgência na comunidade. Assim, para pensar e fazer avaliação é necessário conhecer as finalidades da prática, em congruência com uma proposta de educação embasada na humanização do sujeito, para que a avaliação apreenda significado e evidencie indicações para o incremento do processo ensino-aprendizagem (SAUL, 2015).

Dentro do contexto de avaliação, cabe ainda destacar sobre o processo de autoavaliação, que consiste em um olhar para si, em que o discente deve ser capaz de fazer análise crítico-reflexiva a respeito do seu desempenho, além de observar suas ações, erros e acertos ao longo do processo de construção do conhecimento. Isto é, a autoavaliação permite que o estudante tenha o ambiente para criar suas próprias estratégias para potencializar sua aprendizagem, contribuindo para a formação profissional (CAPELLATO *et al.*, 2020).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo exploratório, interpretativo de abordagem qualitativa. Construído a partir do cenário do ambiente virtual de ensino na modalidade emergencial da disciplina de Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante o período de agosto de 2020 até setembro de 2021, regulamentado pela Portaria n. 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

O grupo populacional foi composto por 63 estudantes que cursaram a disciplina no período de 2020.1, 2020.2 e 2020.3, correspondendo respectivamente aos quantitativos de 30, 23 e 10 graduandos matriculados, que cumpriram todos os requisitos exigidos para sua aprovação.

A seleção ocorreu por conveniência, que consiste em selecionar os participantes conforme a



sua disponibilidade (YIN, 2016). Assim, a amostra foi constituída por discentes do segundo período do curso de graduação em Enfermagem, que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que atenderam ao critério de inclusão de estarem regularmente matriculados na disciplina, nos períodos letivos selecionados para a pesquisa.

O compilado dos achados ao longo dos três semestres foi oriundo de banco de dados de avaliação da disciplina, respondido pelos graduandos, realizado no momento de finalização da disciplina. Os dados foram registrados nos arquivos da coordenação do curso de enfermagem, mediante documento gerado pelo *Google Forms*. O formulário foi elaborado inicialmente por um dos docentes responsáveis pelo componente curricular, e submetido à apreciação dos demais docentes e monitores, concorrendo para sua apresentação final.

O formulário para a autoavaliação era composto pelas seguintes questões discursivas: 1. Como você avalia o conteúdo trabalhado na disciplina? 2. Como você avalia os materiais disponibilizados para leitura? 3. Como você avalia sua participação nos momentos de discussão? 4. Como você avalia a interação com os professores? 5. Como você avalia a interação com os monitores? 6. Como você avalia a interação no Ensino Remoto? 7. Como você avalia as modalidades de avaliação? 8. Que sugestões propõe para aprimoramento desta vivência de formação?

No processo de categorização dos resultados foi observado uma especificidade nos relatos, sendo verificado o critério de saturação teórica, a partir do 39º participante, sendo acrescido mais três para comprovar a saturação, compreendendo uma amostra de 42 graduandos. Desse modo, a saturação constitui requisito para exclusão no estudo. Uma vez que, quando o pesquisador identifica as respostas temáticas e anota as repetições, e que nenhuma nova informação ou nenhum novo tema é registrado, corresponde ao ponto de saturação (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Para a exploração dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, segundo as etapas propostas por Yin (2016), a saber: composição da base de dados, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão

O estudo foi desenvolvido em atenção à Resolução n. 466/2012 e suas complementares, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, além do Ofício circular n. 2 de 2021, referente a pesquisas com etapas em ambientes virtuais. Recebendo a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob o parecer n. 5.539.683 e do CAAE n. 60234122.4.0000.5208. Ademais, foram respeitados o sigilo e a confidencialidade dos participantes, uma vez que foi garantido o anonimato por meio da omissão dos seus respectivos nomes, sendo substituídos pelo codinome de discente, seguido pela numeração correspondente de participação na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados que emergiram das falas dos discentes, foi possível realizar a análise das autoavaliações e categorizar os elementos discursivos em seis tópicos: Metodologia de ensino, conteúdo e material bibliográfico; Interação com professores e monitores; Sentimento dos estudantes quanto à participação; Desafios e possibilidades do ensino na modalidade remota; Sugestões de mudanças para o aprimoramento da disciplina.

3.1 Metodologia de ensino, conteúdo e material bibliográfico

No que concerne à metodologia de ensino utilizada para abordagem das temáticas, os estudantes consideraram interativa e de bom entendimento, uma vez que como adaptação para o ERE, foram utilizadas metodologias ativas com produção de vídeos, gamificação, tempestade de ideias e os discentes foram estimulados a ligar a câmera para demonstração dos movimentos de primeiros socorros orientados na aula e reforçados com os monitores, apesar do contexto pandêmico vivenciado:

“A disciplina foi abordada de uma maneira muito leve e interativa. Os testes feitos antes e após o conteúdo abordado no dia são uma ótima forma de fixar o tema da aula.” (Discente 3)

“Muito bom! Para mim, todos os conteúdos foram bem pertinentes e interessantes. Grande parte foi de ótimo entendimento, já que houve apresentação teórica e “prática”. (Discente 9)

“Apesar de ser uma cadeira que possui uma necessidade da parte prática, o formato remoto conseguiu ser interativo e construtivo.” (Discente 28)

Considerando que o profissional enfermeiro vivencia sua atuação marcada por situações de tomada de decisão, é imprescindível que na graduação o discente seja protagonista da construção do seu conhecimento. Para isso, o uso de metodologias ativas na graduação incentiva que o estudante aja a partir da elaboração de pensamentos crítico-reflexivos, saiba se comunicar, seja engenhoso, proativo, tenha um aprendizado que leve em consideração sua individualidade, além de trazer experiências únicas de vida (MORAIS FILHO *et al.*, 2018).

Apesar das adversidades e circunstâncias de implantação do Ensino Remoto, foi possível identificar que a utilização de tecnologias da comunicação potencializa o aproveitamento de metodologias dinâmicas e encorajadoras, culminando no estímulo à curiosidade dos discentes, promovendo novas experiências e, por conseguinte, contribuindo para o ensino. Esses resultados foram semelhantes aos achados de uma pesquisa realizada em uma universidade de Goiás, cujo

público foi constituído por 16 discentes do curso de Administração, que referiram à descoberta de novas formas de aprender apesar do contexto o de Ensino Remoto (DEL FIACO *et al.*, 2022).

Nas avaliações a respeito do conteúdo desenvolvido ao longo do período letivo, foi possível observar que os discentes o destacam como essencial tanto para profissionais da área de saúde, como para cidadãos em situações de urgência que possam ocorrer na comunidade.

“Muito importante logo no começo do curso de enfermagem pagar a cadeira de urgência e emergência na comunidade, pois já vamos criando uma noção e conhecendo estratégias de como socorrer alguém caso seja necessário.” (Discente 36)

“Gostei bastante de tudo o que foi passado, minha cadeira favorita do período. Os assuntos que foram trabalhados são bastante pertinentes e de importância a todo mundo saber.” (Discente 5)

“Muito importante e interessante para a construção de um futuro enfermeiro, além de nos passar conhecimentos que poderemos utilizar no dia a dia.” (Discente 38)

“Conteúdos excelentes e completos (apesar de estarmos em uma situação atípica), consegui aprender tudo o que foi passado.” (Discente 41)

Nessa perspectiva, é importante o atendimento pré-hospitalar realizado de forma correta pela população, desde a identificação de uma situação de urgência, comunicação com serviços de atendimento, até a realização correta de manobras que intervêm no prognóstico das vítimas (SILVA; PEIXOTO; MOREIRA, 2022).

Em consonância aos achados deste estudo, em uma pesquisa realizada com 7 enfermeiros do SAMU da cidade de Ouro Fino, Minas Gerais, afirma-se que o enfermeiro que atua em ambiente pré-hospitalar possui formação específica para desempenhar as diversas funções existentes na área. Apesar de ter especialização, os autores destacaram a importância da continuidade de capacitações para os profissionais por meio da educação permanente, visando lapidar, atualizar e desenvolver técnicas, garantindo um atendimento ágil e de qualidade para a população (ANDRADE; SILVA, 2019).

No entanto, embora tenha sido possível identificar nas respostas dos acadêmicos um reconhecimento sobre a pertinência do conteúdo, diante das especificidades do Ensino Remoto, foram relatadas algumas dificuldades relacionadas ao material didático e ao conteúdo programático da disciplina, além do anseio da realização de aulas práticas presenciais.

“São muitos assuntos e um tempo muito curto. Textos mais simples ou menos seriam mais adequados à nossa realidade e teriam melhor aproveitamento.” (Discente 6)



"Tendo em vista as limitações do Ensino Remoto, a forma pela qual o conteúdo foi estudado foi boa."
(Discente 11)

"O conteúdo abordado foi um assunto muito importante e que infelizmente teve que ser dado de forma online." (Discente 13)

"Foram trabalhados conteúdos muito relevantes, porém de forma muito corrida. Alguns poderiam ser ministrados em aulas separadas." (Discente 33)

No estudo de Silva, Goulart e Cabral (2021), foi destacado a importância da consciência de responsabilidade do discente a respeito do planejamento e do controle do tempo necessários para coordenar as atividades propostas e complementares para auxiliar no aprendizado. Sem a gestão adequada, os horários livres não são suficientemente aproveitados para o descanso e para a leitura de material, dificultando assim o processo de construção do conhecimento.

3.2 Interação com professores e monitores

Esta categoria refere-se à avaliação da interação dos graduandos com os docentes além do ambiente da sala de aula virtual. Os alunos pontuaram a disponibilidade, atenção, comunicação e preocupação não só com a aprendizagem, mas com as pessoas que estavam por trás das telas. Destacando que os professores tinham um cuidado holístico com os estudantes, mantendo contato com os discentes, não apenas os considerando um instrumento de trabalho.

"As professoras são bastante acessíveis, o que facilita muito nossa construção de conhecimento, principalmente nesse modelo que exige ainda mais interação." (Discente 18)

"Os professores foram excelentes, sempre dispostos a ensinar, preocupados com a aprendizagem e dispostos a tirar todas as dúvidas." (Discente 21)

"Uma interação maravilhosa, com destaque para as professoras (citou os nomes), que repassam sobretudo os ensinamentos, mas enfatizavam o cuidado e preocupação conosco, isso sempre me deixava calma e estimulava para as aulas, mesmo diante dessa modalidade difícil." (Discente 13)

Corroborando, uma pesquisa qualitativa realizada com estudantes e professores do Brasil e de Portugal, ficou evidenciado que a relação entre docentes e discentes durante a modalidade de ERE teve impactos favoráveis, pois houve maior flexibilidade para a construção de ambientes de contato com o professor nos meios de comunicação, como também maior tempo de disponibilidade do professor para o estudante. Por outro lado, foram apresentados aspectos que são divergentes, como





dificuldades associadas ao convívio, sem detectar contato visual, aulas e atividades direcionadas a câmeras fechadas (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

As falas dos participantes indicaram também que, durante o desenvolvimento da disciplina, houve a criação de um ambiente favorável à discussão dos conteúdos trabalhados, o que trouxe para a sala de aula virtual síncrona uma sensação de conforto, na qual os discentes sentiam-se à vontade para expor suas dúvidas e opiniões.

Em relação à interação com os monitores, os graduandos citaram a flexibilidade de horários extras, o domínio do conteúdo, a disponibilidade para tirar dúvidas, a troca de experiências e o apoio além do componente curricular.

“As monitoras a todo momento nos apoiaram e tiveram muito disponíveis, até mesmo nos horários fora da monitoria para tirar dúvidas, nos enviar materiais extras que nos acrescentasse.” (Discente 32)

“As meninas foram ótimas, sempre disponíveis para tirar nossas dúvidas, sempre muito criativas. Amei as atividades e vídeos, fizeram o melhor. As monitoras são umas das mais presentes que já tive e bem familiarizadas com tudo de emergência e ensino.” (Discente 26)

“As monitoras foram excelentes, sempre dispostas a ajudar, tirar as dúvidas e orientar sobre a intervenção com os escolares. As meninas são ótimas e sempre preocupadas não só com a disciplina, mas também ajudar na saúde mental, compartilhando experiências e falando que não estávamos sós e sim que estávamos juntos nessa.” (Discente 36)

Evidenciou-se que a interação entre os discentes e monitores ocorreu além das funções intrínsecas ao auxílio no processo ensino-aprendizagem, revelando um cuidado relacionado à saúde mental dos acadêmicos participantes da disciplina. As atribuições da monitoria são diversas e abrangem responsabilidades como ter conhecimento a respeito do componente curricular, auxiliar em exercícios que contribuem para a memorização, elucidar questionamento dos discentes, fornecer material didático e de apoio, além de atuar como um canal de comunicação entre estudantes e docentes. Os monitores são essenciais na formação de um enfermeiro, pois são responsáveis por aproximar os acadêmicos da prática que será realizada no dia a dia da profissão (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

3.3 Sentimento dos estudantes quanto à participação

No que se refere à participação no componente curricular de modo geral, destaca-se nas respostas dos graduandos que parte deles percebeu-se confortável para contribuir nos momentos de





interação nas aulas síncronas e, mesmo que não contribuíssem, havia uma sensação de conforto, pois os docentes disponibilizaram um espaço dialógico.

“Participei sempre que achei pertinente, os professores sempre abriam espaço para debate, acredito que tenha sido uma boa experiência.” (Discente 15)

“Na hora da aula não interagi muito, mas sempre senti que quando houvesse alguma dúvida, poderia perguntar e me senti confortável com esse sentimento de não ter medo de tirar minhas dúvidas quando necessário.” (Discente 6)

Em contraste ao tópico anterior, falas de alguns acadêmicos revelam que o sentimento de timidez foi responsável por impedir maior participação das atividades.

“Participei das aulas e monitorias, tirei dúvidas e absorvi conhecimentos, no entanto, pela timidez, não fui tão participativa quanto deveria.” (Discente 22)

“Devido a essa modalidade, ficou um pouco difícil (ser participativo) pela vergonha, mas os professores sempre se fizeram presentes e ajudaram nesse sentido também”. (Discente 7)

No entanto, houve ainda estudantes que expressaram sentirem-se mais confortáveis em participar nos momentos de monitoria com grupos menores, contendo aproximadamente 5 pessoas, sob a orientação de 2 monitores.

“Durante as monitorias, acho que consegui participar bastante, houve momentos que liguei a câmera para poder tirar dúvidas e aprofundar tudo o que foi passado na aula. Então, acredito que meu desempenho tenha sido relativamente bom.” (Discente 4)

“Me sentia mais à vontade em participar das discussões nos momentos práticos da disciplina com os monitores.” (Discente 16)

Demonstrou-se, por meio da avaliação dos estudantes, a criação de um ambiente favorável à discussão, o que trouxe para a sala de aula virtual síncrona um sentimento de conforto, onde os discentes sentiam-se à vontade para expor suas dúvidas e opiniões. De acordo com Bastos *et al.* (2020), a pandemia oportunizou um espaço para que professores ampliassem seus conhecimentos e qualificações no uso de ferramentas de ensino, a fim de diversificar o conteúdo das disciplinas para atender as demandas do contexto pandêmico. A criação de um ambiente que estimula a participação ativa dos discentes foi um grande desafio para os docentes; esses tiveram que inovar para buscar interação, produzir conteúdos dinâmicos, utilizando de diversos recursos tecnológicos e adaptação à rotina interna da casa dos estudantes.



Pesquisadores destacam que a timidez foi um sentimento evidenciado durante as aulas ao vivo do Ensino Remoto, pois os discentes geralmente sentem-se constrangidos diante da exibição concomitante a inúmeros colegas que, mesmo com as câmeras desligadas, quando há algum tipo de interação, apenas quem está falando é destacado nas plataformas utilizadas (PEREIRA; FRAGA; GOUVEIA, 2021). A mesma observação pôde ser feita pelos discentes participantes da pesquisa, visto que referiram ser tímidos e, por esse motivo, não conseguiram participar dos momentos de interação nas aulas síncronas de forma mais ativa.

Parte dos discentes revelou maior conforto em participar quando se dividiu em grupos menores, orientados por monitores. Fato evidenciado também no estudo de Conceição e Morais (2018), realizado em uma faculdade da cidade de Marília - São Paulo, em que os participantes relatam maior aprendizado quando há menor quantidade de pessoas. Esse tipo de divisão auxilia no desenvolvimento do diálogo, pois há facilidade para resolução de questionamentos com o auxílio de metodologias ativas, além disso, os componentes dos grupos participam ativamente do processo de construção de conhecimento uns dos outros, proporcionando um ambiente de cooperação e solidariedade também identificado em experiências com o Ensino Remoto Emergencial (DUTRA; GUIMARÃES; MORAES, 2021).

3.4 Desafios e possibilidades do ensino da modalidade remota

Nesta categoria, as falas dos acadêmicos de enfermagem evidenciaram que a modalidade remota apresentou inúmeros desafios, entre eles, os problemas de conexão com a internet.

“Sempre me interessei e mesmo com a oscilação da internet, tentei estar presente.” (Discente 18)

“Poderia ter participado mais, mas tive muitos problemas de instabilidade de internet e também a vergonha conta um pouco”. (Discente 20)

Além disso, o componente curricular de Enfermagem em Situações de Urgência na comunidade é, em sua maioria, prática e os estudantes citam sua ausência como adversidade no processo de aprendizagem remoto.

“Conteúdo muito bom e necessário, porém requer muitas práticas reais e físicas, que o Ensino Remoto não proporciona e infelizmente não pode acontecer.” (Discente 35)

“Foi tudo necessário e pertinente, mas essa disciplina merece mais tempo com as aulas práticas, que são essenciais.” (Discente 11)



“Imaginei que essa cadeira seria uma das minhas favoritas, visto que seria um dos primeiros contatos com a enfermagem em si, teríamos aula prática. A modalidade remota desmotiva um pouco.” (Discente 39)

“Acho que essa disciplina não deveria ser ofertada de forma remota, pois exige muitas práticas necessárias para o dia a dia da profissão.” (Discente 24)

Ademais, os acadêmicos avaliaram o Ensino Remoto como mais cansativo em comparação ao Ensino Presencial.

“Eu aprendi no Ensino Remoto, embora prefira o presencial. Achei a cadeira de urgência muito criativa e superou minhas expectativas, porém, acho o Ensino Remoto mais cansativo, infelizmente é o que temos para todas as cadeiras agora. Espero que tudo fique bem e volte ao normal para voltarmos às nossas práticas no departamento.” (Discente 34)

“No início do semestre não se tinha muita motivação, pois é uma disciplina muito prática, então nos trouxe um pouco de insegurança, alguns assuntos exigiam uma aula mais longa e se tornava um pouco cansativa e, conseqüentemente, a monitoria também se tornava cansativa.” (Discente 42)

“O Ensino Remoto é muito exaustivo, levando muitos fatores em consideração, porém as tecnologias usadas foram interessantes.” (Discente 29)

“Nada substitui a experiência presencial, porém a forma como aconteceu creio que foi a mais próxima do presencial possível.” (Discente 27)

Foi pontuada a dificuldade de conexão com a internet e, concordando com essa realidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), 75% da população brasileira têm acesso à internet, enquanto 25% não o possuem. Em um estudo descritivo de relato de experiência, realizado durante o período de adaptação para o Ensino Remoto, em uma faculdade de Recife, Pernambuco, foi pontuado que parte dos discentes e docentes, apesar de terem acesso à internet, tinham dificuldades com a conexão, fazendo com que encontros síncronos sofressem alterações (MACIEL *et al.*, 2020).

Com a avaliação dos discentes, é possível notar um anseio por aulas práticas para desenvolvimento de técnicas demonstradas no componente curricular em questão. Neste âmbito, a prática baseada em evidências no ensino de urgência e emergência é indispensável para que os estudantes sejam colocados o mais próximo possível da realidade profissional (COSTA *et al.*, 2020). Ainda em consonância, uma pesquisa realizada com estudantes na Arábia Saudita revelou que o e-



learning não é considerado suficiente para a área da saúde, sendo necessária a inserção de aulas práticas presenciais (AL-ZAHRANI *et al.*, 2021).

3.5 Sugestões de mudanças para o aprimoramento da disciplina

No tocante a essa temática, os discentes foram estimulados a analisar suas dificuldades e dar sugestões para amenizá-las ou, até mesmo, superá-las. Referiram nas falas o cansaço relacionado à exposição de telas, além da sobrecarga de disciplinas na grade curricular do semestre.

“A forma remota em si já é um pouco mais cansativa pelo excesso de telas, então algumas aulas poderiam ser mais compactas para que fique menos cansativo e para que os alunos não percam o foco.” (Discente 17)

“Deveria reduzir mais as horas de aulas síncronas e a monitoria, ou seja, as aulas síncronas deveriam ser nas quintas-feiras e a monitoria outro dia da semana, porque duas aulas ao mesmo tempo torna-se cansativo.” (Discente 8)

“As aulas poderiam ser mais sintetizadas e o tempo de monitoria bem mais curto, pois ficar horas seguidas em frente a uma tela é cansativo e desmotivante, em especial para alunos que precisam dar conta de 9 disciplinas no segundo período. Mas de forma geral, a disciplina foi muito proveitosa, os professores foram incríveis e sempre demonstraram apoio.” (Discente 12)

Quando comparado ao Ensino Presencial, os acadêmicos avaliaram o Ensino Remoto mais cansativo devido à exposição prolongada às telas, visto que, mesmo com o uso de metodologias ativas e integração de mecanismos para tornar as aulas mais interativas, a partir da análise pessoal de aproveitamento das disciplinas, estar diante de monitores luminosos torna mais exaustivo e menos proveitoso o aprendizado (COSTA *et al.*, 2021). Todavia, o ERE se propõe como uma estratégia educativa que requer aprimoramento contínuo e desenvolvimento de ferramentas pedagógicas que o dinamizam, fato este que pode justificar, em parte, lacunas no engajamento dos discentes e consequente insatisfação com o modelo de ensino (GRANJEIRO *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES

A autoavaliação dos graduandos de enfermagem sobre o Ensino Remoto Emergencial do componente curricular “Enfermagem em Situação de Urgência na Comunidade” em uma universidade pública do estado de Pernambuco, possibilitou constatar, nos discursos dos discentes, a necessidade de aulas práticas ou oficinas presenciais, a fim de aperfeiçoar e obter segurança na execução de habilidades técnicas para realização de socorro às vítimas em situações de urgência em ambiente pré-





hospitalar. Entretanto, foi enfatizado que as estratégias e as abordagens de ensino, mesmo limitadas ao ambiente virtual, propiciaram um cenário criativo e interativo, capaz de potencializar uma corresponsabilização entre docentes, monitores e graduandos com a construção do saber científico com responsabilidade social.

Acredita-se que, ao analisar a autoavaliação dos discentes que foram submetidos de maneira involuntária ao Ensino Remoto (com metodologia de aulas síncronas e assíncronas em ambiente virtual), que estavam habituados às aulas presenciais no período pré-pandemia, foi possível obter dados sobre o processo de transição e sua vivência durante a adaptação para essa “nova” rotina. Além disso, cabe inferir que algumas disciplinas, majoritariamente práticas, tiveram um desempenho exíguo mediante à conversão ao modelo remoto emergencial, cabendo assim, às universidades e instituições de ensino realizarem um reforço do conteúdo ministrado virtualmente, a fim de garantir aos graduandos vivências práticas que potencializam o processo de ensino-aprendizagem. O processo de revisar e modificar o plano de ensino, embasado na avaliação do discente, constitui uma estratégia de promoção a processos de ensino e aprendizagem dialógicos e criativos.

Vale ressaltar que, como todo estudo, este possui limitações metodológicas. Destaca-se a utilização de dados de um banco já existente, não sendo possível aprofundar as temáticas mencionadas e os aspectos destacados pelos discentes. Ademais, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que abordam diretamente as fragilidades e potencialidades vivenciadas no Ensino Remoto Emergencial, na perspectiva de discentes e docentes, bem como a práxis de estratégias pedagógicas para diminuição das lacunas do processo de ensino-aprendizagem, principalmente em disciplinas que exigem atividades teórico-práticas.

5 REFERÊNCIAS

AL ZHRANI, E. M. *et al.* E-Learning experience of the medical profession's college students during COVID-19 pandemic in Saudi Arabia. **BMC medical education**, v. 21, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02860-z>. Acesso em: 07 out. 2022.

ANDRADE, T. F.; SILVA, M. M. J. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444/500>. Acesso em: 07 out. 2022.

BASTOS, M. C. *et al.* Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **REME - Rev Min Enferm**, v. 24, p. e1335, 2020. Disponível em:





<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1335.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação do Novo Coronavírus - COVID - 19. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 573, de 31 de janeiro de 2018**. Aprovar o Parecer Técnico n. 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf> . Acesso em 30 de novembro de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 1600, de 7 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html Acesso em: 02 jan. 2022.

CAPELLATO, P. *et al.* Método de ensino ativo utilizando avaliação por pares e autoavaliação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e21973495, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3495>. Acesso em: 28 maio 2022.

CZESZAK, W.; MATTAR, J. Autoavaliação e colaboração na formação online: revisão de literatura e estudo de caso. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 12, n. 22, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/3860.12.22-1>. Acesso em: 12 set. 2023.

CONCEIÇÃO, C. V. D.; MORAES, M. A. A. D. Aprendizagem cooperativa e a formação do médico inserido em metodologias ativas: um olhar de estudantes e docentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 115-122, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180013>. Acesso em: 30 set. 2022.

COQUEIRO, N. P. S.; SOUSA, E. C. A educação a distância (EAD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. p. 66061–66075, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32355>. Acesso em: 17 fev. 2022.

COSTA, E. F. *et al.* Aulas práticas em urgência e emergência na formação do acadêmico de enfermagem-relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e24891210411, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10411>. Acesso em: 05 out. 2022.





COSTA, J. A. *et al.* Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena - Revista brasileira de ensino e aprendizagem**, v.1, p. 80-95, 2021. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>. Acesso em: 20 out. 2022.

DEL FIACO, J. L. M. *et al.* Experiências docentes do curso de administração no processo de ensino-aprendizagem-avaliação durante a pandemia. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**. v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5762>. Acesso em: 09 set. 2022.

DUTRA, J.; GUIMARÃES, M. G. V.; MORAES, A. F. M. Ensino Remoto e a pandemia da Covid-19: experiências e aprendizados. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8i1.729>. Acesso em: 18 set. 2023.

FONSECA, B. I. Ensino superior: reflexões sobre a avaliação no Ensino Remoto. **Educação e Ensino Superior Online**, v. 1, n. 1, p. 23-31, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24115/2763-762X20211131p.23-31>. Acesso em: 02 maio 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. Educação: o sonho possível. *In*: BRANDÃO, C. R. **O educador: vida e morte – escritos sobre uma espécie em perigo**. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 91-101.

GONÇALVES, L. B. B. *et al.* Formação do enfermeiro para a gestão do cuidado: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 75, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1186>. Acesso em: 16 mai. 2022.

GRANGEIRO, A. C. M. M. *et al.* O engajamento nos estudos e o Ensino Remoto de emergência: uma pesquisa com estudantes universitários. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/883>. Acesso em: 05 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua [Internet]**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad->. Acesso em: 10 out. 2022.

LAGO, N. C. *et al.* Ensino remoto emergencial: investigação dos fatores de aprendizado na educação superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 16, n. 2, p. 391 - 406, Abr-Jun 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14439>. Acesso em: 19 ago. 2022

LIRA, A. L. B. C. *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 73 (supl 2), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>. Acesso em: 02 jan. 2022





MACIEL, M. A. C. *et al.* Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 98489–98504, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-367>. Acesso em: 10 out. 2022.

MORAIS FILHO, L. A. *et al.* Estratégias utilizadas para o ensino de urgência/emergência em um curso de Graduação em Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018003210016>. Acesso em: 18 set. 2022.

NASCIMENTO, L. C. N. *et al.* Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 71, n. 1, p. 243-248, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>. Acesso em: 30 mai. 2022.

NOGUEIRA, S. C. G.; BATISTA, V. P. A. Educação em Tempos de Pandemia: EaD ou Ensino Remoto Emergencial?. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2020, São Carlos. **Anais do CIET:EnPed**, São Carlos: Grupo Horizonte - SEaD - UFSCar, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1705>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, A. E. F.; ARAÚJO, F. L. S. M.; GARCIA, P. T. (Org.). **Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Âmbito do Sistema Único de Saúde**. São Luís: EDUFMA, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10272>. Acesso em: 03 jan. 2022.

OLIVEIRA, D. H. I. *et al.* A formação inicial de/com professores pós-pandemia: novas discussões e os mesmos desafios. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. Anais do CIET: EnPED: Ago. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1162/846> Acesso em: 08 de ago. de 2022.

OLIVEIRA, G. *et al.* An exploratory study on the emergency remote education experience of higher education students and teachers during the COVID 19 pandemic. **British Journal of Educational Technology**, v. 52, n. 4, p. 1357-1376, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjet.13112>. Acesso em: 01 out. 2022.

OLIVEIRA, J. O. *et al.* Monitoria de Primeiros Socorros durante o ensino remoto em tempo de pandemia: um relato de experiência. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, p. 0513-0520, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i1.1872>. Acesso em: 02 out. 2022.

PEREIRA, G.; FRAGA, N.; GOUVEIA, F. Ensino remoto de emergência em tempos de pandemia da covid-19: que aprendizagens? Um estudo exploratório no ensino superior. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 21, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2021.10132>. Acesso em: 08 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. **Perfil: 5908-1 Relatório Perfil Curricular do Curso de Enfermagem**, 04 de novembro de 2013. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38970/411209/enfermagem_perfil_5908.pdf/0a838802-c489-4fc2-96e6-c188da4d5ff3. Acesso em: 17 set. 2023.





SAUL, A. M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 1299-1311, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508143035>. Acesso em: 16 jan. 2021.

SILVA, B. G.; PEIXOTO, B. A. R.; MOREIRA, R.S. O atendimento pré-hospitalar prestado por leigos a vítimas de acidentes de trânsito terrestre: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 21673-21686, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-390>. Acesso em: 01 set. 2022.

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p.407-423, 2021. Disponível: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14238>. Acesso em: 03 set. 2022.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. 20180263, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263>. Acesso em: 17 maio 2022.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. 1 ed. Tradução de Daniela. Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

